

A Mata Atlântica é a formação florestal que abriga o maior número de espécies de bambu do mundo. Bambus apresentam um ciclo reprodutivo curioso: quase todas as espécies são semélparas - frutificam uma única vez na vida. Geralmente toda a população de uma espécie em uma região frutifica ao mesmo tempo, morrendo após a frutificação. A frutificação pode durar de alguns meses a anos. Após a frutificação, todos os indivíduos adultos morrem e a nova geração vai crescer até frutificar com a mesma idade que seus pais tinham quando frutificaram. Desta forma, as frutificações de cada espécie se repetem em ciclos com intervalo definido, que podem variar de três a 105 anos. Durante a frutificação, os bambus produzem grande quantidade de sementes, abundante recurso alimentar para aves granívoras. Entretanto, como esse recurso fica disponível de forma muito distribuída ao longo do tempo, poucas espécies parecem saber identificar essa fonte de alimento. Entre as aves granívoras (que se alimentam de sementes) que reconhecem as sementes de bambu como alimento, existem espécies nômades, que viajam em busca de frutificações de bambu. Entre estas, encontram-se duas espécies ameaçadas de extinção, pixoxó (*Sporophila frontalis*) e cigarra-rainha (*Sporophila falcirostris*), que parecem ser especializadas em consumo de semente de bambu, viajando de uma frutificação a outra por grandes extensões da Mata Atlântica.

No Parque Nacional de Itatiaia existem diversas espécies de bambu nativos. Entre os quais se destaca o taquaruçu (*Guadua tagoara*), pela importância que representa para a biodiversidade nativa. O taquaruçu domina grandes extensões do Parque, formando uma vegetação conhecida como mancha de taquaruçu. Apesar de parecer, à primeira vista, um ambiente pobre devido à dominância do taquaruçu, as manchas são ambientes ricos e de grande importância para a fauna. Entre as aves, existem muitas espécies dependentes deste tipo de vegetação, tanto espécies insetívoras, que buscam insetos dentro da mancha de taquaruçu, como granívoras, que viajam para o Parque quando o taquaruçu frutifica. Como outras espécies do gênero *Guadua*, a frutificação do taquaruçu é abundante e dura alguns anos. Durante esse período, aves como os ameaçados pixoxó e cigarra-rainha podem viver e se reproduzir com alimentação abundante. No Parque Nacional de Itatiaia, há registro de várias espécies ameaçadas dependentes de ambientes de bambus nativos. Existem as granívoras que se alimentam de sementes de bambu, como *Claravis geoffroyi*, *Sporophila frontalis* e *Sporophila falcirostris*, as três incluídas na lista de espécies ameaçadas de extinção do Estado do Rio de Janeiro, na nacional e na global (lista internacional de espécies ameaçadas da IUCN). Há também insetívoras que vivem e buscam alimento na vegetação formada pelo bambu, como *Biatas nigropectus* (ameaçada em nível global - lista da IUCN) e *Hemitriccus furcatus* (ameaçado em níveis nacional e global).

A pesquisa do ornitólogo Edvandro de Abreu Ribeiro, membro da equipe do Laboratório de Ecologia de Aves da UERJ e mestrando do Programa de Pós-Graduação em Ecologia e Evolução da mesma universidade, foi iniciada no Parque no início de março e tem por objetivo estudar as espécies de aves que se alimentam nas abundantes frutificações dos taquaruçuzais do Parque Nacional do Itatiaia. Durante os dias 09 a 12 de março de 2016, o pesquisador observou as aves que se alimentavam de flores e sementes de taquaruçu em duas

manchas diferentes, uma no início da trilha dos Três Picos (23k 0540230/7518886) e uma junto à Piscina do Maromba (23k 0539118/7519630). Em cada um desses pontos o pesquisador fez 12 horas de observação. A pesquisa está apenas começando, e muitas observações ainda serão realizadas. O pixoxó, *Sporophila frontalis*, se destaca entre as espécies encontradas consumindo flores e sementes do bambu taquaruçu, sendo responsável por mais de 80% dos registros. Nos últimos oito anos, o pesquisador tem acompanhado frutificações de bambus em várias localidades do Estado do Rio de Janeiro e Espírito Santo, e Itatiaia foi um dos poucos locais que não encontrou nenhum sinal de caça do pixoxó (*Sporophila frontalis*). Isso é muito importante, uma vez que a caça e perda de hábitat são os motivos pelo qual esta espécie se encontra em ameaça de extinção.

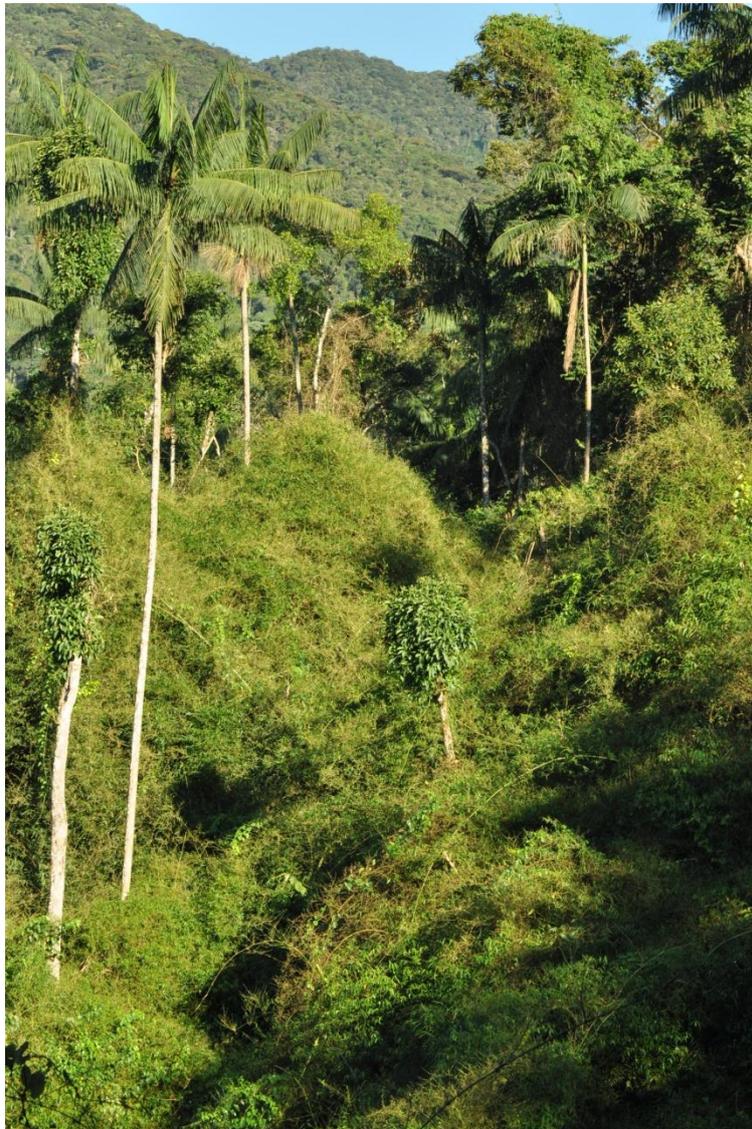


Figura 1 - Foto de parte de uma mancha de taquaruçu em frutificação. A palmeira-juçara (*Euterpes edulis*) é uma das poucas espécies de árvores que podem ser encontradas no meio da mancha. Foto: Edvandro Ribeiro.



Figura 2 - Flor do taquaruçu (*Guadua tagoara*). Foto: Edvandro Ribeiro.



Figura 3 - Pixoxó (*Sporophila frontalis*) se alimentando de flores do taquaruçu (*Guadua tagoara*). Foto: Edvandro Ribeiro.



*Haplospiza unicolor* macho, a cigarrinha-do-bambu, outra espécie encontrada se alimentando das flores e sementes do taquaruçu - *Guadua tagoara*.



Indivíduos macho de pixoxó (*Sporophila frontalis* ) em busca de sementes de taquaruçu *Guadua tagoara*.